



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
DIRETÓRIO ACADÊMICO DE BIBLIOTECONOMIA
**XIV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e
Gestão da informação**
Os novos campos da profissão da informação na contemporaneidade
16 a 22 de janeiro de 2011

FILOSOFIA DA INFORMAÇÃO: conceitos e abordagens no âmbito social¹

Túlio Revoredo*
Fernanda Samla**

RESUMO

No novo contexto de informação que surge de forma muito efêmera e estreitamente ligada às novas tecnologias, faz-se necessário o questionamento e o entendimento de como esta informação está sendo gerada e consumida, visto que, a mesma encontra-se em constante mutação e podendo surgir de diversas formas. Nesse contexto, surge a filosofia da informação. Sua questão primeira é epistemológica, e tenta elucidar alguns problemas pertinentes ao contexto social. Questiona a relação do homem com o surgimento e a permutação da informação, com as suas formas e as suas atribuições. Acreditamos que, para a compreensão dos possíveis problemas informacionais gerados na sociedade, temos que conhecer a sua *episteme*, contemplando uma maior abordagem conceitual e de questionamentos. Com base em uma revisão de literatura, este artigo se dispõe a abordar a sociedade prioritariamente analisando a essência na produção da informação, para que possamos discutir as conceituações e as atribuições da filosofia da informação, tentando elucidar as suas contribuições e propor uma reflexão de como o pensar filosófico e epistemológico pode levar a uma melhor compreensão do contexto informacional, político e social.

Palavra-chave: Epistemologia da Informação; Filosofia da Informação; Informação e Sociedade.

1 INTRODUÇÃO

A necessidade de conceituar e teorizar sobre determinado objeto visa facilitar a nossa aproximação de determinado problema. Quando se observa o domínio das tecnologias

¹ Trabalho científico de comunicação Oral apresentado ao GT 7 – Livre.

*Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Graduando em Biblioteconomia tulio.revoredo@gmail.com,

**Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Graduanda em Biblioteconomia fesamla@yahoo.com.br.

da informação é possível perceber a constante circulação dessa informação na sociedade, gerando assim uma *interconexão*, ou seja, a obtenção fácil e rápida da informação.

Diante desse ambiente é relevante pensar na inserção e permutação da informação na sociedade, tornando necessário um questionamento que procura refletir e conceituar uma pesquisa voltada para a teoria *espistemica* da informação.

Configurar uma pesquisa na abrangência da informação em um novo contexto social é uma tarefa complexa, porém necessária, devido ao contexto contemporâneo quase ilimitado de geração da informação. Dessa maneira, torna-se necessário pensar e teorizar sobre como ocorre a interação da informação com a sociedade.

Também, é importante observar a dinamização informacional que se apresenta de forma mais saliente na abordagem da sociedade compreendida como da informação, que se configura em meio as novas formas de processamento da informação que acontecem de maneira intensa, aprimorando-se de acordo com as novas atribuições tecnológicas.

Nessa perspectiva, esta pesquisa se concentra nas discussões das análises, conceituações e teorias existentes na literatura da Ciência da Informação. Tem como hipótese a ideia de que a informação pode, de certa maneira, ser discutida diante de uma filosofia que esteja vinculada ao pensamento social. Esta filosofia é configurada neste trabalho como “filosofia da informação”. Buscamos, assim, apresentar a filosofia da informação enquanto catalisadora de espaços espistemicos , ou seja, espaços de produção e uso da informação.

2 REFLEXÕES SOBRE A FILOSOFIA DA INFORMAÇÃO

A Filosofia sendo analisada em uma visão ampla trata-se de uma área de estudo preocupada em refletir sobre questões fundamentais relacionadas à existência, ao conhecimento, à verdade, aos valores morais e estéticos, à mente e à linguagem.

Nessa abordagem, o filósofo italiano Luciano Floridi¹, elaborou uma pesquisa voltada ao valor da *Informação* por meio da apropriação da Filosofia enquanto área de estudo reflexiva, atribuindo ainda uma relação estreita com as novas tecnologias computacionais entendendo que, o estudo teórico da informação se tornou mais evidente com o surgimento das novas tecnologias.

É bastante importante salientar a complexidade dessa área de estudo, devido a não existência de um consenso a respeito da definição de Informação. Essa multiplicidade de definições gera uma espécie de mutação do conceito de acordo com seu modo de referência.

A mutação do conceito de informação é contemplada quando se observa que entre

os anos de 1900 a 1981 existiam mais de 700 definições a respeito da informação em todo o mundo. (CAPURRO; HJORLAND, 2003, p. 349)

Várias definições sobre a filosofia da informação estão sendo implementadas, admitindo a informação prioritariamente como mecanismo de interação, seja por meios diretos ou não, entre seres humanos.

Floridi (2002, p.124) afirma que a Filosofia da Informação procura expandir a fronteira de pesquisa filosófica, visto que inclui novas áreas à sua investigação porque não coloca juntos tópicos pré-existent, proporcionando uma reordenação do cenário filosófico.

Para Franceli e Pegalletei (2004, p.127) O método de estudo da Filosofia da Informação é relacional, ou seja, baseia-se na complexidade do pensamento e do cotidiano humanos e o seu objeto de estudo é a informação “liberta”, é aquela informação que não está presa a um domínio, que está fora do controle humano, mas não de sua percepção.

A partir dos conceitos aqui expostos, é possível afirmar que Filosofia da Informação (abreviado para PI philosophy of information em inglês ou FI em português) é um campo da pesquisa filosófica voltado para a investigação crítica da estrutura conceitual e dos princípios básicos da informação e ainda da elaboração e aplicação da teoria da informação e das metodologias computacionais aos problemas filosóficos. A Filosofia da Informação pressupõe que um problema ou uma explicação pode ser legitimamente e genuinamente reduzido para um problema informacional.

A Filosofia da Informação é uma área relativamente nova e que está a procura de seu reconhecimento formal como um campo de pesquisa filosófica, mas ela possui um grande potencial que é proporcionar uma reflexão de base, sob uma mesma perspectiva de fundo, a informação, sobre os pressupostos, os métodos, os problemas e as soluções de cada vez maiores parte das atividades científicas, culturais, sociais e profissionais nas sociedades desenvolvidas (ILHARCO,2004)

Dessa forma, compreende-se como atribuição da Filosofia da Informação o tratar da informação pela *episteme*, adentrando a fundo em conceitos sobre o que é a informação propriamente dita, é necessário e relevante pensar dessa forma, todavia, essa configuração de pensamento pode ocasionar um certo contraste, na medida que, ela não se preocupa em observar e questionar o que está aparente, o que é visível, ou seja, a informação de forma propagável, mas sim realizar algumas indagações do tipo: de onde essa informação surgiu? Como ela se deu? E por quem ela se deu? Fazendo-nos perceber a importância do conceito antes do conceito, ou seja, a epistemologia.

A filosofia da informação é um projeto destinado a consolidar numa área de investigação autónoma, uma série vastíssima de problemas e questões originados e relacionados com emergência da chamada sociedade da informação. Em termos gerais ela é a colocação filosófica, sem pressupostos, rigorosa e radical da questão da informação. Ela é a tentativa de pensar filosoficamente a informação: o que é a informação? O que é a *informação*? Quais as dinâmicas e modos de ser informação? O que distingue a informação doutros fenómenos que lhe são associados, como a comunicação, os dados, o conhecimento, a ação, o ser, a diferença? O que é que permite identificar, assumir ou pressupor determinada manifestação, fenómeno ou evento como informação? (ILHARCO, 2004, Grifo do autor)

Uma abordagem também relevante e questionável sobre a reflexão do que venha a ser o conceito e atribuição da filosofia da informação, são as Tecnologias da Informação e Conhecimento (TIC), no entanto, esta nova área não deve ser tomada como a filosofia das tecnologias da informação e do conhecimento, mas verdadeiramente como a filosofia da informação (FLORIDI *apud* ILHARCO, 2004). Apesar das novas tecnológicas terem uma enorme força na sociedade atual, e de certa forma serem um fenómeno relevante dada a sua incrível penetração na sociedade, o fenómeno de base é a informação. Dessa forma, a filosofia da informação se configura como primogênita na reflexão e nos questionamentos dos vários assuntos e fenómenos, como afirma Floridi:

A filosofia da informação privilegia a informação como o seu tópico central, em detrimento da computação porque ela analisa a última pressupondo a primeira. A filosofia da informação trata a questão da computação apenas como um dos processos – e talvez o mais importante – em que a informação está envolvida. Desta forma, esta área deve ser tomada como filosofia da informação e não apenas definida em sentido estrito como filosofia da computação, tal como a epistemologia é a filosofia do conhecimento e não apenas a filosofia da percepção (FLORIDI *apud* ILHARCO, 2004).

Outro ponto que envolve a relação da Filosofia da informação com as TIC, são as relações que esta última tem com as mudanças de comportamentos sociais, de valores, e de estruturas, no âmbito da informação, levando assim ao questionamento da ética dessa informação, pois é a partir dela que os conceitos sociais se modificam, toda uma cadeia é gerada através dessa informação que surgiu de forma muitas vezes desconhecida e/ou manipulada por uma pessoa física ou por alguma corporação que se utilize dos meios tecnológicos, onde não há controle de conteúdo de propagação dessa informação para uma certa demanda social.

Portanto, Para refletirmos sobre o estudo aqui proposto vamos considerar a informação na sua forma de interação social, ou seja, vamos partir do princípio que a informação só existe em movimento precisando que haja um criador e um receptor, refletindo qual sua forma de ser criada e consumida, observando seu impacto social.

Em linhas gerais observaremos a sociedade no seu convívio em meio a uma conflitante relação entre a informação e o seu acesso, sobretudo no contexto de mudança de paradigma advindo com o século XX que ocasionou uma maior demanda informacional e tecnológica.

3 FILOSOFIA DA INFORMAÇÃO NO ÂMBITO DA SOCIEDADE

Como mencionado, a informação é um elemento importante na sociedade contemporânea e estudada diante de uma filosofia apropriada é fundamental para o entendimento da dinâmica e das relações que ocorrem no momento em que esta informação está em uso.

É possível verificar que a literatura atual trata majoritariamente o ambiente no qual a informação se dispõe como “sociedade da informação”. Para entendermos a relação entre a filosofia da informação e a sociedade é importante avançar no próprio conceito de sociedade da informação.

A expressão ‘sociedade da informação’ passou a ser utilizada, nos últimos anos desse século, como substituto para o conceito complexo de ‘sociedade pós-industrial’ e como forma de transmitir o conteúdo específico do ‘novo paradigma técnico-econômico’. A realidade que os conceitos das ciências sociais procuram expressar refere-se às transformações técnicas, organizacionais e administrativas que têm como ‘fator-chave’ não mais os insumos baratos de energia – como na sociedade industrial – mas os insumos baratos de informação propiciados pelos avanços tecnológicos na microeletrônica e telecomunicações. Esta sociedade pós-industrial ou ‘informacional’, como prefere Castells, está ligada à expansão e reestruturação do capitalismo desde a década de 80 do século que termina. As novas tecnologias e a ênfase na flexibilidade – idéia central das transformações organizacionais – têm permitido realizar com rapidez e eficiência os processos de desregulamentação, privatização e ruptura do modelo de contrato social entre capital e trabalho característicos do capitalismo industrial. (WERTHEI, 2000, p. 71)

Nesse ambiente podemos observar a estrutura da condição de reflexão na sociedade, de tal maneira a pensarmos como podemos vislumbrar uma sociedade que produz cada dia mais informação, onde, porém não se preocupa em refletir como essa informação está surgindo, se propagando, sendo recebida e usada. Essas questões carregam consigo um ideal e propósito muito amplo, pois são a parti dessas reflexões que poderemos, quem sabe num futuro próximo, resolver problemas relacionados não só a questão do gerenciamento da informação, mas também quanto ao seu conteúdo, a sua forma de atingir o receptor, e é nesse contexto que a Filosofia da Informação deve configurar sua pesquisa, visando prioritariamente a interação da informação na sociedade, e mediante análises mais profundas

podemos observar que estamos lhe dando com o bem maior de toda a humanidade, a informação, e é a partir dela que poderemos solucionar qualquer problema, de tal forma que se torna imprescindível, nos dias atuais, termos uma preocupação quanto a reflexão epistemológica da informação.

Em uma observação ampla da sociedade atual, podemos concluir que a questão da produção exacerbada da informação, está gerando uma nova sociedade, por hora, uma sociedade apenas inovadora, repleta de novas atribuições, configurando novos horizontes, de forma expansiva e em uma visão de progresso, porém isso não a isenta de problemas futuros, e/ou de modificações futuras.

Nesse ambiente que a sociedade vem se configurando, a problemática da informação torna-se algo relativo mediante ao contexto, visto que, a sociedade configurada a partir da década de 1990 crê numa estrutura sem muitos limites para a informação, onde essa se torna demasiadamente efêmera e de conceituações abrangentes, de forma que torna-se quase impossível questionar como essa informação está surgindo e se propagando, e é nesse ambiente que se contempla um novo tipo de informação, o que poderíamos chamar de *Informação Órfã*, ou seja, a informação sem precedentes, a informação que se sabe que surgiu, sabe que ela existe, que representa um conceito (mesmo que efêmero), porém não se sabe sua real disposição mediante a sociedade, o que dificulta e torna quase impossível a reflexão quanto sua validade e quiçá sobre a sua empregabilidade.

Mediante tais questões devemos configurar um pesquisa estruturada em torno da epistemologia da informação, propor uma espécie de “freio” a toda essa freneticidade informacional. Enquanto ambientes sociais destinam sua atenção para a *informação fim*, essa nova proposta de estudo salienta sua atenção para a informação em seu contexto geral, desde sua criação à sua propagação, querendo de fato refletir prioritariamente sobre a informação, discutir sua *episteme*, tornando possível uma visibilidade conceitual e ontológica sobre a informação gerada e consumida.

Não se propõe aqui, uma teoria para conhecer sua atribuição técnica, de maneira a conhecermos que finalidade ela irá tomar em uma determinada área do conhecimento específica, mas sim, como ela está sendo criada e propagada, ambientando-se em uma análise observacional a respeito da freneticidade implantada pelo contexto frenético atual, antes da rapidez é preciso prezar pela eficiência, buscando uma maior produção informacional com uma maior qualidade. Dessa maneira é válido pensar na questão qualitativa, admitindo que crescer e expandir os horizontes é preciso, porém pensar na qualidade e nas conceituações da expansão é primordial.

Com toda essa abertura para a criação da informação e para sua propagação em meio a uma rede mundial, começamos a observar o que poderá se tornar uma problemática em um futuro próximo, ocasionado, em tese, uma falta de valores a respeito da informação, alertando para um limite na ruptura no que diz respeito a esfera social dessa informação, ou seja, contemplando questionamentos da propagação e implementação informacional na sociedade.

Atribuir uma teoria concisa da informação é uma contribuição de grande valor para a sociedade que vem estruturando uma nova forma de processamento de idéias informacionais.

Analisar, refletir e conceituar a estrutura social através de uma filosofia da informação apropriada, leva a contribuição reflexiva para problemas fundamentais de entendimento das relações sociais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordar uma pesquisa sobre a reflexão e a atribuição que a filosofia da informação tem no âmbito da sociedade é uma tarefa árdua e complexa, dado que, as abordagens e conceitos a respeito da informação são deveras obscuras, impossibilitando talvez uma observação mais concisa dessa área que ainda é carente de definições.

Todavia, mesmo com algumas indefinições a respeito da informação, não nos isenta da preocupação de observação da dinâmica informacional numa perspectiva epistemológica e ontológica, onde se torna necessário começar a rever valores éticos da informação que surge efemeramente e de forma desordenada, compreendendo os valores da criação e da propagação, vislumbrando entender o real sentido da importância dessa informação para a sociedade.

Como dito anteriormente é impossível desassociar o conceito de sociedade do conceito de informação, não existe sociedade que se estrutura sem informação. Propomos então, uma maior observação para a informação na sua forma de atingir o receptor, entender e estruturar um mecanismo de compreensão para termos uma maior eficiência na permutação dessa informação na sociedade, visando assim, destruir algumas barreiras de acesso a informação, não podendo perder de vista também, que é extremamente necessário revermos as questões éticas dessa informação enquanto conteúdo na sociedade.

Notas

¹ Luciano Floridi (nascido em 1964) é um filósofo italiano conhecido pelo seu trabalho pioneiro no campo da Filosofia da Informação e da Ética da Informação.

PHILOSOPHY OF INFORMATION: concepts and approaches in the social

ABSTRACT

In the new context of information that comes in a very short-lived and closely linked to new technologies, it is necessary to question and understand how this information is being generated and consumed, since it is constantly changing and may arise in several ways. In this context, there is the philosophy of information. His first question is epistemological, and attempts to clarify some issues pertaining to social context. Questioned the relationship of man to rise and swapping information with their forms and their functions. We believe that to understand the potential problems generated in the informational society, we must know its episteme, covering a larger conceptual approach and questioning. Based on a literature review, this article sets out to address the company primarily analyzing the essence to produce the information so we can discuss the concepts and tasks of the philosophy of information, trying to elucidate their contributions and to propose a reflection of how epistemological and philosophical thinking can lead to a better understanding of the informational context, political and social.

Keyword: Epistemology of Information; Philosophy of Information, Information and Society.

REFERÊNCIAS

CAPURRO, Rafael. **Espistemologia y Ciencia de La Informacion**. Disponível em: <<http://www.capurro.de/enancib.html>> acesso em: 08 mar 2010.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. **Annual Review of information Science and Technology**. Ed. Blaise Cronin. v. 37, cap. 8, p. 343-411, 2003.

FRANCELIN, Marivalde Moacir. **A epistemologia da complexidade e a ciência da informação**. Ci. Inf., Brasília, v. 32, n. 2, p. 64-68, maio/ago. 2003

FRANCELIN, Marivalde Moacir; PELLEGGATTI, Caio. **Filosofia da Informação: reflexos e reflexões**. Transinformação, v.16, n.2, p.123-132, maio/ago. 2004.

FLORIDI, L. **What is philosophy of information? Metaphilosophy**, v.33, n.1/2, p.123-145, 2002. Disponível em: <<http://www.wolfson.ox.ac.uk/~floridi>> .Acesso em: 14 Out 2010.

ILHARCO, Fernando. **Filosofia da Informação: Alguns problemas fundadores**. In: III SOPCOM, VI LUSOCOM e II IBÉRICO, v. 2, 2004.

MATHEUS, Renato Fabiano. **Rafael Capurro e a filosofia da informação: abordagens, conceitos e metodologias de pesquisa para a Ciência da informação**. Perspect. Ciênc. Inf., Belo Horizonte, v.10 n.2, p.140-165, jul./dez.2005

PRADO JUNIOR, Caio. **O que é filosofia**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

SANTOS, Laymert Garcia dos. **Limites na ruptura da espera da informação.** São Paulo em Perspectiva, v.14 n.3, p. 32-39, jul. 2000

WERTHEI, Jorge. **A sociedade da informação e seus desafios.** Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000.